

UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E PESQUISA -

UNISEPE

FACULDADE PERUÍBE - FPbe

CURSO ENFERMAGEM

**GRAU DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO A CRIANÇA PORTADORA DO
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

AMANDA DA COSTA FUMAGALLI

LAIS COSTA E SILVA

LETICIA BARBOSA QUINTINO

PERUÍBE - SP

2022

AMANDA DA COSTA FUMAGALLI
LAIS COSTA E SILVA
LETICIA BARBOSA QUINTINO DE OLIVEIRA

**GRAU DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO A CRIANÇA PORTADORA DO
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Monografia apresentada à Faculdade Peruíbe –
FPbe como exigência parcial para a obtenção do
título de Graduação no Curso de Bacharel Em
Enfermagem, sob a orientação da Professora MSc.
Andreia Braz Pereira e Coordenação da Professora
Dra. Andreia Salvador Baptista.

PERUÍBE – SP

2022

AMANDA DA COSTA FUMAGALLI
LAIS COSTA E SILVA
LETICIA BARBOSA QUINTINO DE OLIVEIRA

**GRAU DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO A CRIANÇA PORTADORA DO
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel no curso de Enfermagem da Faculdade Peruíbe - FPbe, pela seguinte banca examinadora:

Coordenador do Curso de Enfermagem

Professora: Dr^a. Andreia Salvador Baptista

PERUÍBE

2022

Amanda da Costa Fumagalli

Lais Costa e Silva

Leticia Barbosa Quintino de Oliveira

Banca Examinadora

Professor Orientador: MSc. Andreia Braz Pereira

Professor Examinador: Patrícia Villa Fernandes

Professor Examinador: Anderson Santos

Peruíbe, 20 de maio de 2022

PERUÍBE

2022

TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Declaro para todos os fins de direito, que assumo total responsabilidade pelo aporte ideológico e técnico conferido ao presente trabalho, isentando integralmente a União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa – UNISEPE, a Faculdade Peruíbe – FPbe, a Coordenação do Curso de Enfermagem, a Banca Examinadora e o Orientador de toda e qualquer responsabilidade acerca do mesmo.

Peruíbe-SP 20 de maio de 2.022

Amanda da Costa Rosa

Lais Costa e Silva

Leticia Barbosa Quintino de Oliveira

RESUMO

O Transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que acarreta dificuldades na comunicação e interação social, e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Nas manifestações agudas podem-se observar sintomas de agitação e/ou agressividade, podendo haver auto ou heteroagressividade. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de corte transversal. A revisão da literatura ocorreu por artigos científicos em português através de banco de dados dos últimos 10 anos pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), foi utilizado como instrumento na coleta de dados a aplicação de um questionário *online* de múltipla escolha na plataforma Google Forms **Objetivo:** Analisar o grau do conhecimento dos profissionais de enfermagem na assistência com pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Resultados:** Foram entrevistados 62 participantes da área de Enfermagem, eles foram, 23 Enfermeiros, 35 Técnicos de Enfermagem e 4 Auxiliares de Enfermagem. Pode-se observar através dos gráficos que grande parte dos profissionais de enfermagem já prestou atendimento a uma criança com TEA e que as mesmas sentiram dificuldade na assistência, os mesmos que sentiram dificuldades admitiram que não tiveram acesso a cursos/capacitação sobre o tema nas unidades de trabalho, e uma minoria buscou por conta se aprofundar sobre o assunto. **Conclusão:** Verificou-se que a equipe de enfermagem em sua maioria não tem conhecimento e nem capacitação para atendimento e acolhimento ao paciente com TEA. Em suma, há uma necessidade de uma educação permanente e atuante das instituições de saúde ao que tange cuidados, assistência e acolhimento humanizado para os paciente e família com diagnóstico de autismo.

Palavras Chave: TEA; grau de conhecimento; criança;

ABSTRACT

ASD is a neurodevelopmental disorder that causes difficulties in communication and social interaction, and in abilities to develop, maintain, and understand relationships. In acute manifestations, symptoms of agitation and/or aggressiveness may be observed, and there may be self- or hetero-aggressiveness. **Methodology:** This study is characterized as cross-sectional research. The literature review was based on scientific articles in Portuguese through databases of the last 10 years by the Virtual Health Library (VHL). An online multiple-choice questionnaire was used as a data collection tool in the Google Forms Platform **Objective:** To analyze the degree of knowledge of nursing professionals in assisting patients with Autism Spectrum Disorder (ASD). **Results:** Sixty-two participants from the nursing area were interviewed: 23 nurses, 35 nursing technicians, and 4 nursing assistants. It can be observed through the graphics that a great part of the nursing professionals had already attended to a child with ASD and that they felt difficulty in the assistance, the same ones that felt difficulties admitted that they didn't have access to courses/training about the theme in the work units, and a minority searched on their own to deepen on the subject. **Conclusion:** It was verified that the majority of the nursing team has no knowledge or training to care for and welcome patients with ECD. In short, there is a need for permanent and active education in health institutions regarding care, assistance, and humanized reception for patients and families diagnosed with ECD.

Key words: ASD; Level of Knowledge; Child;

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FORMULÁRIOS

Figura 1 – Termo de consentimento do formulário de pesquisa.....	26
Figura 2 – Primeira parte do formulário de pesquisa.....	27
Figura 3 – Segunda parte do formulário de pesquisa.....	28
Figura 4 – Terceira parte do formulário de pesquisa.....	29

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Área de Atuação.....	16
Gráfico 2 - Dificuldade no atendimento.....	17
Gráfico 3 - Sente-se preparado para atender um paciente em crise?.....	17
Gráfico 4 –Relação de Busca de Capacitação.....	18
Gráfico 5 - Relação de Profissionais Capacitados.....	19
Gráfico 6 - Enfermeiro - Já treinou sua equipe ou abordou o tema sobre acolhimento e assistência a uma criança com autismo?.....	19

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

CDC *Center for Disease Control and Prevention*

ENF Enfermagem

SCIELO *Scientific Electronic Library Online*

TEA Transtorno do Espectro Autista

TEC Técnico

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	11
2. JUSTIFICATIVA	13
3. OBJETIVOS	14
4. METODOLOGIA.....	15
6. RESULTADOS.....	16
CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICE A	

1.INTRODUÇÃO

As unidades de Saúde são ambientes onde as pessoas vão quando estão doentes ou em busca de algum tratamento, normalmente os responsáveis levam seus filhos em busca de uma solução para a doença ou incomodo que ele esteja sentindo; atualmente existem muitos profissionais que não sabem identificar uma criança com (TEA), quando sabe, dificilmente consegue identificar o grau da mesma, não sabendo também lidar com esta criança. (BRASIL, 2022).

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento que acarreta dificuldades na comunicação e interação social, e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. (MARTINS; LIMA, 2018)

No grau 1 é uma pessoa funcional, porem tem dificuldade em experimentar novas situações, um comportamento inflexível; No grau 2, é necessária uma atenção e apoio maior que no grau 1, pois seu comportamento é mais restritivo e repetitivo, assim tendo mais dificuldade para se concentrar; No grau 3, é necessário apoio total de seus familiares, pois são extremamente dependentes, não conseguem lidar com mudanças, barulhos, o que o impossibilita o contato com pessoas que ele não conheça, causando também sofrimento próprio. (SANTOS et al., 2016).

Nas manifestações agudas podem-se observar sintomas de agitação e/ou agressividade, podendo haver auto ou heteroagressividade. Estas manifestações ocorrem por diversos motivos, como dificuldade em comunicação, dor, incômodo sensorial, entre outros. Nos momentos de manifestação é importante compreender o motivo dos comportamentos que estão sendo observados, para que seja possível criar estratégias efetivas (BRASIL, 2022).

Diante destes sinais e sintomas, segundo o Ministério da Saúde, algumas estratégias comportamentais de modificação do comportamento, uso de comunicação suplementar e/ou alternativa como apoio para compreensão/ expressão, estratégias sensoriais, e também procedimentos mais invasivos, como contenção física e mecânica, medicações e, em algumas situações, intervenções em unidades de urgência / emergência podem ajudar nesses momentos (BRASIL, 2022).

O diagnóstico de TEA é essencialmente clínico, com a utilização de observações da criança, entrevistas com os pais e aplicação de instrumentos específicos. Os instrumentos de vigilância do desenvolvimento infantil são sensíveis

para detecção de alterações sugestivas de TEA, devendo ser devidamente aplicados durante as consultas de puericultura na Atenção Primária à Saúde. O relato/queixa da família acerca de alterações no desenvolvimento ou comportamento da criança tem correlação positiva com confirmação diagnóstica posterior. (BRASIL, 2022).

Conforme os Center for Disease Control and Prevention (CDC), 1 a cada 65 crianças são atingidas pelo autismo, assim como o valor de prevalência de TEA em 2010 foi duas vezes maior que nos dois primeiros anos da pesquisa, 2000 e 2002, as projeções demonstram que até 2050 haverá um aumento de 42,7% em crianças de até 5 anos com TEA nos Estados Unidos. (ALMEIDA; NEVES, 2020)

O profissional enfermeiro tem um importante papel de contribuir positivamente no diagnóstico do TEA, seja através das consultas de Crescimento e Desenvolvimento (CD) verificando sinais e sintomas de atraso no crescimento e desenvolvimento da criança desde as primeiras consultas de puericultura. A assistência de enfermagem é de grande relevância, pois ao atender um paciente com TEA, cabe ao profissional uma postura educacional, auxiliando na compreensão dos pais e responsáveis sobre o diagnóstico, ensinando técnicas para incentivar o desenvolvimento cognitivo e motor da criança, bem como no reconhecimento de sinais e sintomas para o diagnóstico precoce. (RODRIGUES et al., 2021)

A interação entre o responsável da criança e o profissional de enfermagem é de extrema importância para o bom atendimento da criança, facilitando assim a proximidade entre criança e profissional.

Neste trabalho levantamos um questionamento através de uma pesquisa de corte transversal sobre qual o grau de conhecimento e capacitação dos profissionais de enfermagem, na identificação e enfrentamento com as crianças com TEA.

2. JUSTIFICATIVA

Este estudo surgiu a partir da observação vivenciada no estágio supervisionado do curso de graduação em Enfermagem, na unidade de pronto atendimento infantil, onde foi observado que alguns profissionais de enfermagem possuem dificuldade no acolhimento e abordagem na assistência do paciente com autismo, tal e qual seus familiares. Diante deste cenário, observamos a necessidade de aprofundar nosso conhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista, com intuito de melhoria e capacitação para uma assistência de enfermagem mais qualificada e humanizada para os pacientes com este Transtorno.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Principal

Analisar o grau do conhecimento dos profissionais de enfermagem na assistência com pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

3.2 Objetivos Específicos

- Verificar a atuação do enfermeiro e equipe no cuidado da criança com TEA;
- Avaliar o acolhimento e assistência prestada aos pais ou responsáveis pela criança;
- Conhecer os aspectos que influenciam a falta do conhecimento ao acolhimento aos pacientes com TEA, bem como estratégias para disseminação de educação permanente da equipe de enfermagem.

4. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa corte transversal sobre o grau de conhecimento dos profissionais de enfermagem no acolhimento a criança portadora do (TEA).

O método quantitativo preocupa-se com a representatividade numérica, isto é, com a medição objetiva e a quantificação dos resultados. Tem, portanto, o objetivo de generalizar os dados a respeito de uma população, estudando somente uma pequena parcela dela (ZANELLA,2013).

Trata-se de uma pesquisa descritiva usada com o intuito de descrever as características de determinada população ou fenômeno, onde envolve o uso de técnicas, padronizadas de coleta de dados: questionário por meio de coleta de dados por entrevistas pessoais, entrevistas por telefone, questionários pelo correio, questionários pessoais e observação. (SILVA, MENEZES, 2001)

A revisão da literatura ocorreu por artigos científicos em português através de banco de dados dos últimos 10 anos, pela Biblioteca Virtual de Saúde

(BVS) através da *Scientific Eletronic Library Online (Scielo)* onde foi utilizado como critério de inclusão e exclusão maior proximidade com o tema, artigos em língua portuguesa, e ano de publicação.

Foi utilizado como instrumento na coleta de dados a aplicação de um questionário online de múltipla escolha na plataforma *Google Forms*.

O *Google Forms* é uma ferramenta gratuita utilizado para criação de formulários *on-line*. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, é uma ferramenta ideal para quem precisa solicitar feedback sobre algo, além de ser conhecido por trazer grande praticidade na coleta de dados e análise de dados estatísticos, facilitando o processo de pesquisa. (MOTA,2019)

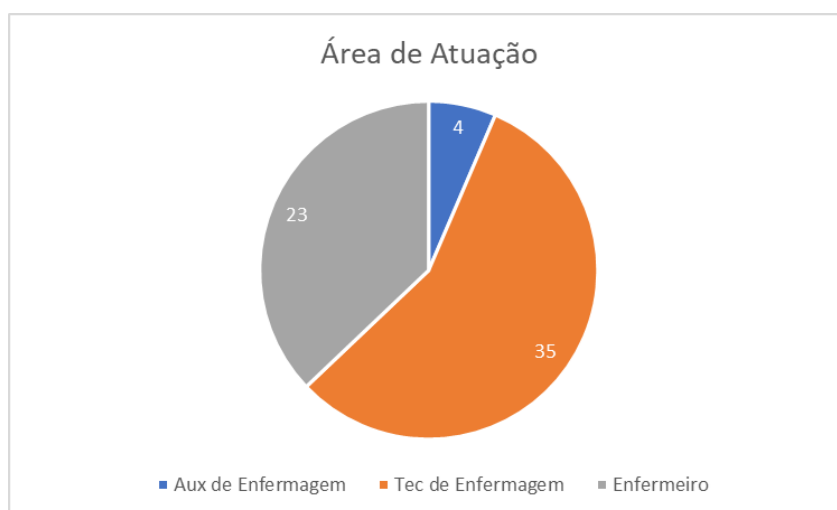
A coleta de dados pela plataforma *Google Forms* ocorreu entre 5 de maio a 20 de junho de 2022, os participantes receberam o link via WhatsApp.

Após a coleta, os dados obtidos foram analisados, organizados e discutidos.

6. RESULTADOS

Ao terminar o prazo estabelecido para preenchimento do questionário, tivemos o total de 92 participantes da área de Enfermagem, foram disponibilizadas 11 perguntas além do termo de consentimento que é de extrema importância para o modelo de pesquisa aplicada. A pesquisa divide-se em três principais partes, sendo a primeira relacionado a área de atuação, a segunda sobre o vivência no atendimento a uma criança com TEA (Transtornos do Espectro Autista) e se houve dificuldade nesta assistência. E na terceira parte relação ao conhecimento da assistência e/ou acolhimento com pacientes portadores de TEA.

GRÁFICO 1: Área de Atuação

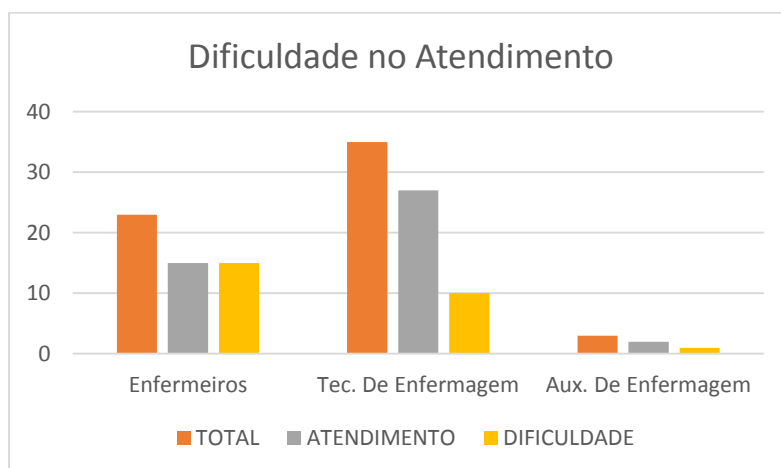


Fonte: Autoras, 2022.

O gráfico 1 é referente a área de atuação dos participantes, foi verificado que dos 62 profissionais de enfermagem, sendo 23 enfermeiros, 35 técnicos de enfermagem e 4 auxiliares de enfermagem.

Conforme a finalidade norteadora deste trabalho sobre a verificação do grau de conhecimento dos profissionais de enfermagem na atenção a criança com TEA, foi utilizado apenas as informações dadas pelos profissionais de enfermagem conforme hierarquia: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.

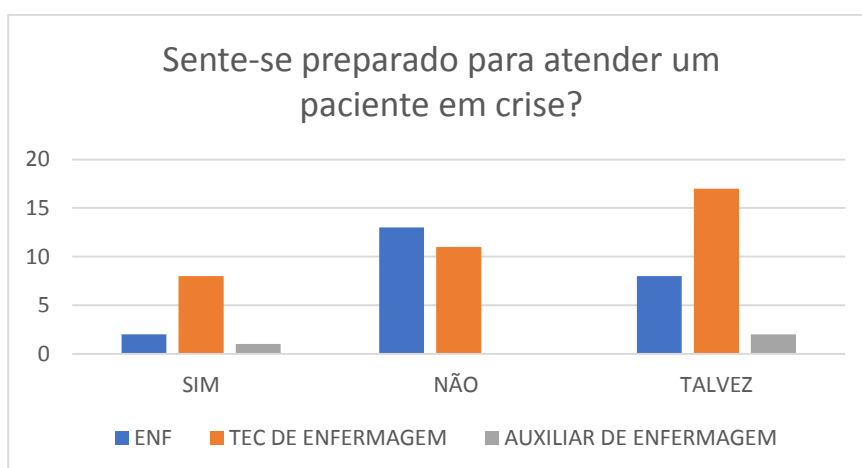
GRÁFICO 2: Você prestou atendimento a uma criança com TEA (Transtornos do Espectro Autista)? Você sentiu dificuldade no atendimento?



Fonte: Autoras, 2022.

Quando indagados sobre a vivência da prestação na assistência ao paciente com TEA, com respostas afirmativas (sim) foram: 15 enfermeiros, 27 técnicos de enfermagem e apenas 2 auxiliares de enfermagem. Ora para o questionamento, você sentiu dificuldade no atendimento? Dos enfermeiros, 10 responderam que tiveram dificuldade, dos tec. de enfermagem 14 também responderam dificuldade e dos auxiliares apenas 1 teve dificuldade. Conforme gráfico 2.

GRÁFICO 3: Sente-se preparado para atender um paciente em crise?

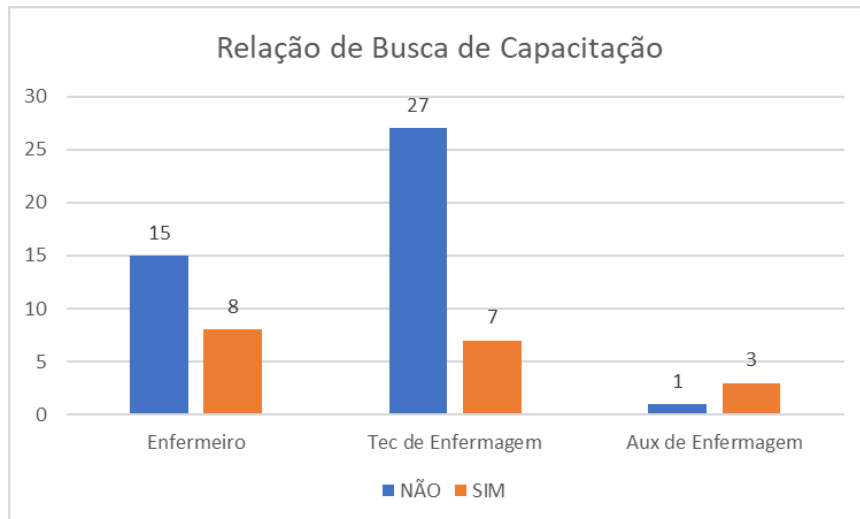


Fonte: Autoras, 2022.

Ao questionar se ao se deparar com uma criança em crise o profissional se sentiria preparado para prestar atendimento adequado, 13 Enfermeiros se sentem despreparados, 8 responderam como talvez e apenas 2 se sentem preparados,

quanto aos técnicos 11 se sentem despreparados, 17 responderam com talvez e apenas 8 se sentem seguros, já os Auxiliares 2 responderam como talvez e apenas 1 se sente preparados. Conforme gráfico 3.

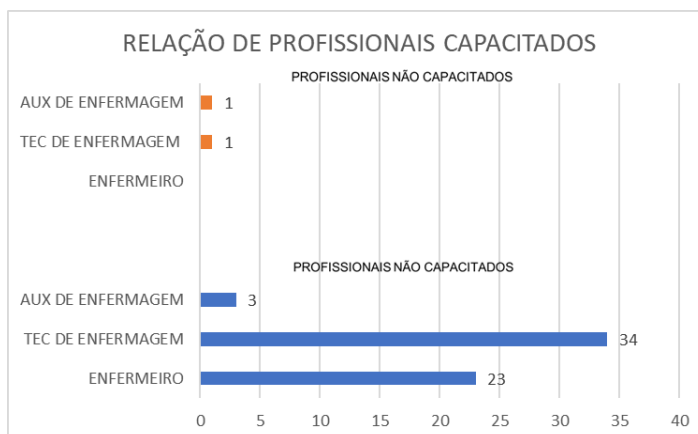
GRÁFICO 4: Relação de Busca de Capacitação



Fonte: Autoras, 2022.

Ao perguntar se tais profissionais teriam buscado alguma capacitação referente ao TEA, 15 Enfermeiros responderam negativamente, 27 técnicos de Enfermagem responderam negativamente e dos Auxiliares apenas 1 respondeu negativamente. Gráfico 4.

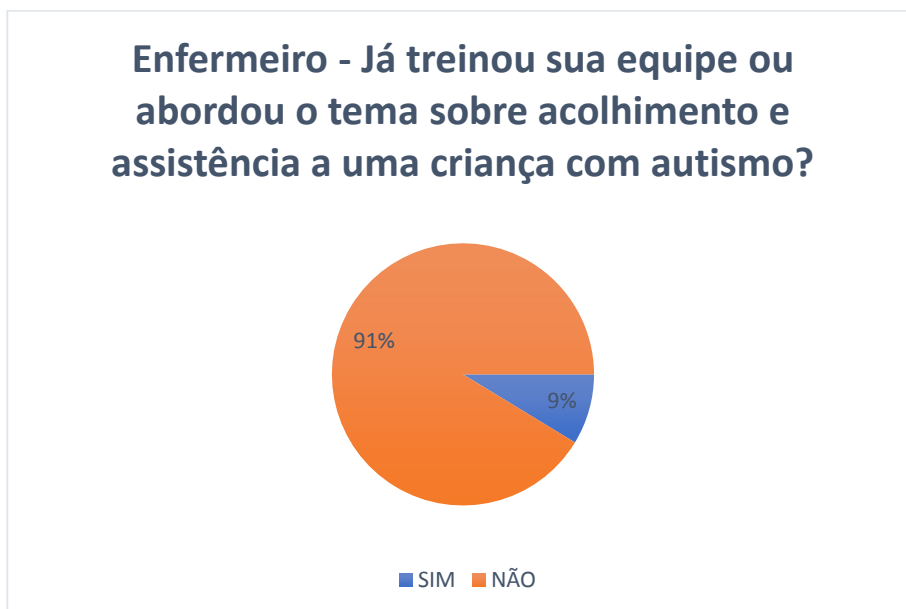
GRÁFICO 5: Quando começou a trabalhar na unidade foi oferecido cursos de capacitação sobre autismo?



Fonte: Autoras, 2022.

Quanto à questão de atuação da unidade na disponibilidade de capacitação sobre o acolhimento/assistência a pacientes com TEA, foram unânimes a resposta negativamente destes 23 enfermeiros, 34 técnicos de enfermagem, e 3 auxiliares de enfermagem. Gráfico 5.

GRÁFICO 6: Enfermeiro - Já treinou sua equipe ou abordou o tema sobre acolhimento e assistência a uma criança com autismo?



Fonte: Autoras, 2022.

Foi realizada uma pergunta direcionada ao profissional Enfermeiro que tem como umas das atribuições a educação permanente, a pergunta era se o profissional

já havia treinado ou abordado o tema com a equipe em que trabalha e dos 23 apenas 2 responderam positivamente. Gráfico 6.

7. DISCUSSÃO

As informações obtidas pelo questionário foram analisadas por meio de gráficos de pizzas, de barras e de colunas para compreender de forma mais clara e rápida a relação entre os segmentos e as variáveis levantadas. De início pode-se observar que grande parte dos profissionais de enfermagem já prestou atendimento a uma criança com TEA e que as mesmas sentiram dificuldade na assistência, os mesmos que sentiram dificuldades admitiram que não tiveram acesso a cursos/capacitação sobre o tema nas unidades de trabalho, e uma minoria buscou por conta se aprofundar sobre o assunto (Gráfico 1,2).

Os profissionais de saúde devem entender que assumem uma posição vital, por meio da comunicação e da avaliação para o encaminhamento da criança com transtornos, além de serem responsáveis pelo desenvolvimento de uma equipe especializada para a confirmação diagnóstica e início do tratamento. (RODRIGUES; FONSECA; SILVA, 2008).

De acordo com estudos os profissionais da equipe de enfermagem sentem-se inseguros e despreparados durante a assistência devida à incipiência de conhecimento, gerando dependência da família, para mediar o cuidado da criança com transtornos autísticos, mesmo foi observado com base nos resultados coletados onde observamos a falta de interesse em se aprofundar e a entender mais sobre o TEA pelos responsáveis da equipe e pelo próprio profissional mesmo que o mesmo já tenha lidado e encontrado dificuldades na assistência, o que acaba por refletir e perdurar nos atendimentos a insegurança, despreparo, dificuldades, e uma assistência deficiente tanto aos pacientes como aos familiares (Gráfico 4, 5). (OLIVEIRA; MORAIS; FRANZOI, 2019)

Com base na literatura percebemos que há uma falha desde o início da formação profissional, onde não há uma abordagem sobre essa temática, por isso encontramos profissionais principalmente recém-formados se sentindo despreparados para o atendimento, sendo necessário, portanto a estimulação dessa abordagem e a produção de novos estudos acerca do tema por parte desses profissionais, devido à sua grande relevância no cenário de saúde mental. (SOELTL; FERNANDES; CAMILLO, 2021)

O profissional de enfermagem é uma peça significativa no acolhimento e assistência ao paciente com TEA e aos seus familiares, percebemos que a maioria não se sente preparados e tão pouco buscado o conhecimento e mesmo que esteja no escopo do profissional enfermeiro educar a equipe, sua participação nesse processo ainda é deficiente (gráfico 3, 4 e 5). Conforme os autores, a pesquisa demonstrou a mesma percepção quanto a falta de habilidade e insegurança ao se deparar com os pacientes e familiares com TEA. (RODRIGUES; QUEIROZ; CAMELO, 2021)

A equipe de enfermagem assim como toda a equipe multidisciplinar tem um papel fundamental no período em que as pessoas chegam ao hospital, pois a maioria chega de maneira fragilizada, insegura, com medos, necessitando de cuidados especiais, neste cenário observa-se a importância da assistência de enfermagem de forma humanizada, tal qual garante aos pacientes e aos familiares uma melhor interação nos atendimentos, amenizando os sintomas e garantindo uma melhora na resposta do quadro clínico do mesmo.

As instituições hospitalares assim como o profissional responsável pela equipe devem instruir e fornecer cursos de capacitação aos seus colaboradores, pois como podemos perceber com o resultado da pesquisa, a Educação Continuada voltada para o TEA é escassa e deficiente desde o início da formação profissional e a maioria dos profissionais da saúde não sabem e não estão preparados para lidar com essas crianças em momentos de crise. Sendo assim, a educação continuada oferece subsídios para que o mesmo possa atuar de forma segura, humanizada, garantindo a qualidade na assistência com os pacientes com TEA.

CONCLUSÃO

Verificou-se que (no geral) a equipe de enfermagem em sua maioria não tem capacitação para atendimento e acolhimento ao paciente com TEA. Neste cenário observa-se uma escassez na capacitação das necessidades deste público específico. Em suma, há uma necessidade de educação permanente e atuante das instituições de saúde ao que tange cuidados, assistência e acolhimento humanizado para os pacientes e famílias com diagnóstico de TEA.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.L; NEVES, A.S. **A Popularização Diagnóstica do Autismo: uma Falsa Epidemia?** *Psicologia: Ciência e Profissão* 2020 v. 40, e180896, 1-12. Uberlândia - MG, 2018. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/1982-3703003180896> > Acessado em: 18 de maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Definição - Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança.** Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília – DF, 2022. Disponível em < <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/#:~:text=Manifesta%C3%A7%C3%B5es%20agudas%20podem%20ocorrer%20e,algum%20inc%C3%B4modo%20sensorial%2C%20entre%20outros.>> > Acessado em: 18 de maio de 2022.

MARTINS, C.B; LIMA, R.C. **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A INFLUÊNCIA DA PARCERIA FAMILIA E ESCOLA.** Faculdade Ciências da Vida – FCV. v. 6 n. 2 (2018): *Revista Brasileira de Ciências da Vida*. Sete Lagos – MG. Minas Gerais, 2018. Disponível em < <http://jornalold.faculdadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/605/358> > Acessado em: 18 de maio de 2022.

MOTA, J.S. **UTILIZAÇÃO DO GOOGLE FORMS NA PESQUISA ACADÊMICA.** *Revista Humanidades e Inovação* v.6, n.12 - 2019. Tocantins, 2019. Disponível em < [file:///C:/Users/guill/D.ownloads/1106-Texto%20do%20artigo-5581-3-10-20191011%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/guill/D.ownloads/1106-Texto%20do%20artigo-5581-3-10-20191011%20(1).pdf) > acessado em: 23 de maio de 2022.

OLIVEIRA, Ana Carolina Araújo de; MORAIS, Rita de Cássia Melão de; FRANZOI, Mariana André Honorato. **PERCEPÇÕES E DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À HOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS AUTÍSTICOS.** *Revista Baiana de Enfermagem*, [S.L.], v. 33, p. 1-11, 14 nov. 2019. *Revista Baiana de Enfermagem*. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v33.28300>>. Acessado em 23 de maio de 2022.

RODRIGUES, Maria Rosario Campelo; QUEIROZ, Rebeca Sales Amorim; CAMELO, Marina Shinzato. **Assistência de enfermagem a paciente com transtorno do espectro autista.** *Rev Bras Interdiscip Saúde*, Distrito Federal, p. 75-79, dez. 2020. Disponível em <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/312> Acessado em 23 de maio de 2022.

RODRIGUES, Leiner Resende; FONSECA, Mariana de Oliveira; SILVA, Fernanda Ferreira. **CONVIVENDO COM A CRIANÇA AUTISTA: SENTIMENTOS DA FAMÍLIA.** *Reme*, Uberaba, p. 321-327, jul. 2008. Disponível em < <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/272> > Acessado em: 09 de set de 2022.

SANTOS, E.R et al. **AUTISMO: CARACTERIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DO GRAU DE SEVERIDADE DOS ALUNOS DA ASSOCIAÇÃO MARINGAENSE DOS**

AUTISTAS (AMA) COM BASENO MÉTODO CARS. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR.V.15, n.3, pp.37-41. Paraná, 2016. Disponível em < https://www.mastereditora.com.br/periodico/20160804_210918.pdf> acessado em: 17 de maio de 2022.

SILVA, Edna Lúcia da.; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e Elaboração de dissertação.** Florianópolis: UFSC/ PPGE/LED, 2000, 118 P. Disponível em < <http://www.scribd.com/doc/2367267/DA-SILVA-MENEZES-2001-Metodologia-da-pesquisa-e-elaboracao-de-dissertacao> Acessado em 09 de set de 2022.

SOELTL, Sarah Baffile; FERNANDES, Isabel Cristine; CAMILLO, Simone de Oliveira. **O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano.** Abcs Health Sciences, [S.L.], v. 46, n. 0, p. 1-7, 8 mar. 2021. NEPAS. D Disponível em <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.2019101.1360> acessado em 09 de set de 2022.

ZANELLA, L.C.H. **Metodologia de Pesquisa.** Departamento de Ciências de Administração 2. ed. 134 p.il.Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis – SC, 2013. Disponível em < ISBN: 978-85-7988-111-3> Acessado em: 18 de maio de 2022.

APENDICE A

Figura 1 – Termo de consentimento do formulário de pesquisa

Seção 1 de 2

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. Grau de conhecimento dos profissionais de enfermagem na atenção a criança portadora do Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Descrição do formulário

Termo de esclarecimento livre e esclarecido **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**
Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), desta pesquisa. Caso concorde em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória e a qualquer momento, poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo à sua relação com a instituição. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador(a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação. **NOME DA PESQUISA: NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA ENFERMAGEM NA PRESTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA A CRIANÇA COM AUTISMO. RESPONSÁVEIS: AMANDA DA COSTA ROSA, LAIS COSTA E SILVA E LETICIA BARBOSA QUINTINO. ORIENTADORA: PROFESSORA MESTRANDA ANDREIA BRAZ PEREIRA. ENDEREÇO: Rua Cinco número 690 Vila Peruibe. TELEFONE: (13)997420030 OBJETIVOS: O objetivo dessa pesquisa é avaliar o grau de Analisar os índices de preparo de profissionais da enfermagem na assistência de enfermagem; Através de um questionário contendo 11 perguntas. RISCOS E DESCONFORTOS: O presente estudo não oferece quaisquer riscos para a pessoa e não visa causar nenhum desconforto físico ou emocional do mesmo. BENEFÍCIOS: Os benefícios gerados pela pesquisa têm como conscientização e orientação dos profissionais com cargo de liderança, incentivar e realizar a educação continuada, assim auxiliando na capacitação dos profissionais da saúde. CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Não haverá gasto com sua participação. As pesquisas, palestras e orientações, não recebendo nenhuma cobrança com o que será realizado. Você também não receberá nenhum pagamento com sua participação. COORDENADORA DO CURSO DE ENFERMAGEM: Dra. Andréia Salvador Baptista ORIENTADORA: Andreia Braz Pereira**

Li e aceito.

Figura 2 – Primeira parte do formulário de pesquisa

The image shows a digital form interface with a purple header bar. The form is titled 'Seção 2 de 2' in a purple box. Below the title, there is a section header 'Seção sem título' and a subtitle 'NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA ENFERMAGEM NA PRESTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA A CRIANÇA COM AUTISMO.' To the right of the form, there is a vertical toolbar with icons for adding, deleting, and editing sections, as well as a list view icon.

Seção 2 de 2

Seção sem título

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA ENFERMAGEM NA PRESTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA A CRIANÇA COM AUTISMO.

Você trabalha na área da saúde? *

Sim

Não

Outros...

Qual área você trabalha? *

Técnico (A) de Enfermagem

Enfermeiro (A)

Auxiliar de Enfermagem

Outros...

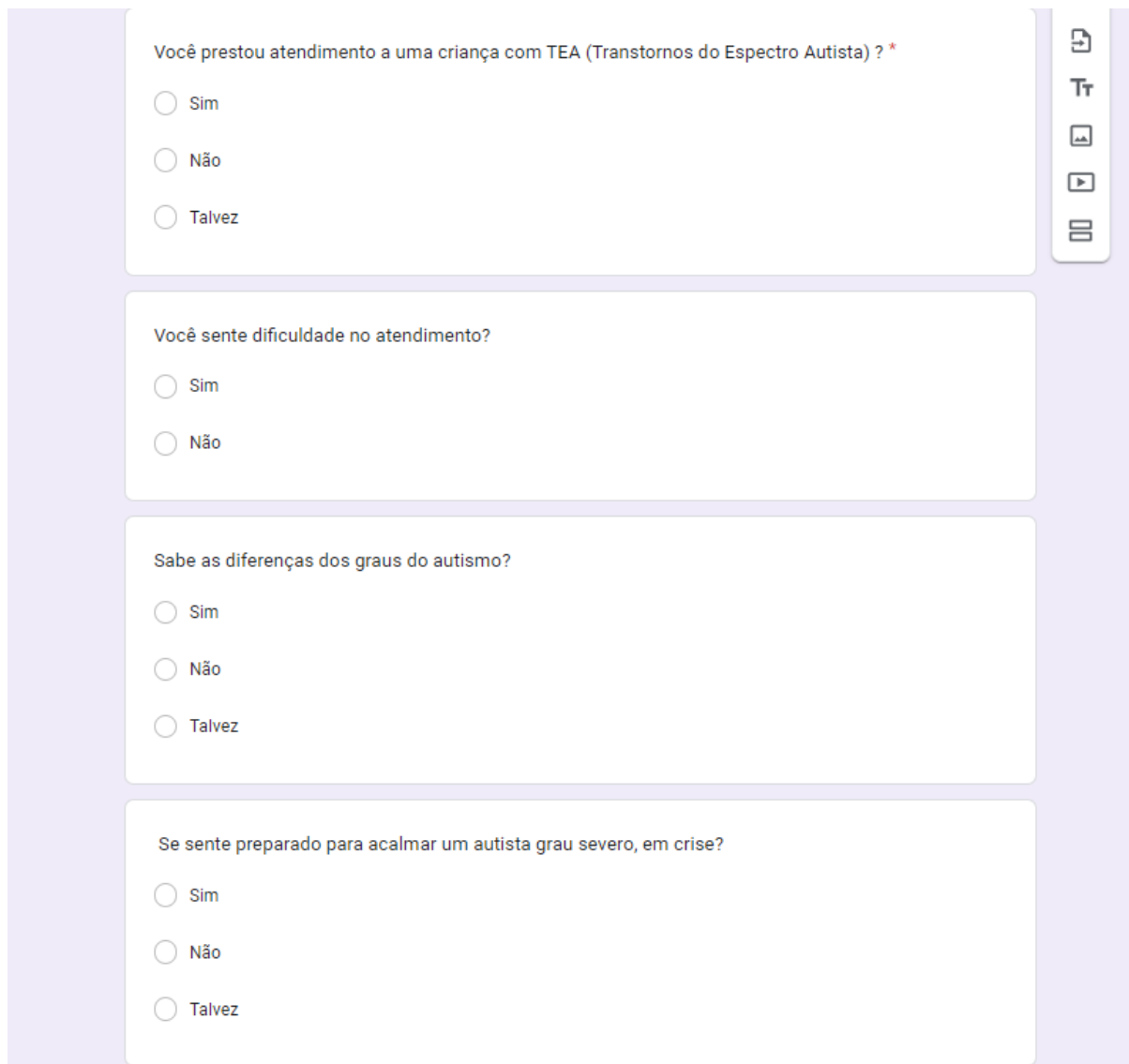
Você convive com uma criança com autismo?

Sim

Não

Talvez

Figura 3 – Segunda parte do formulário de pesquisa



Você prestou atendimento a uma criança com TEA (Transtornos do Espectro Autista) ? *

Sim

Não

Talvez

Você sente dificuldade no atendimento?

Sim

Não

Sabe as diferenças dos graus do autismo?

Sim

Não

Talvez

Se sente preparado para acalmar um autista grau severo, em crise?

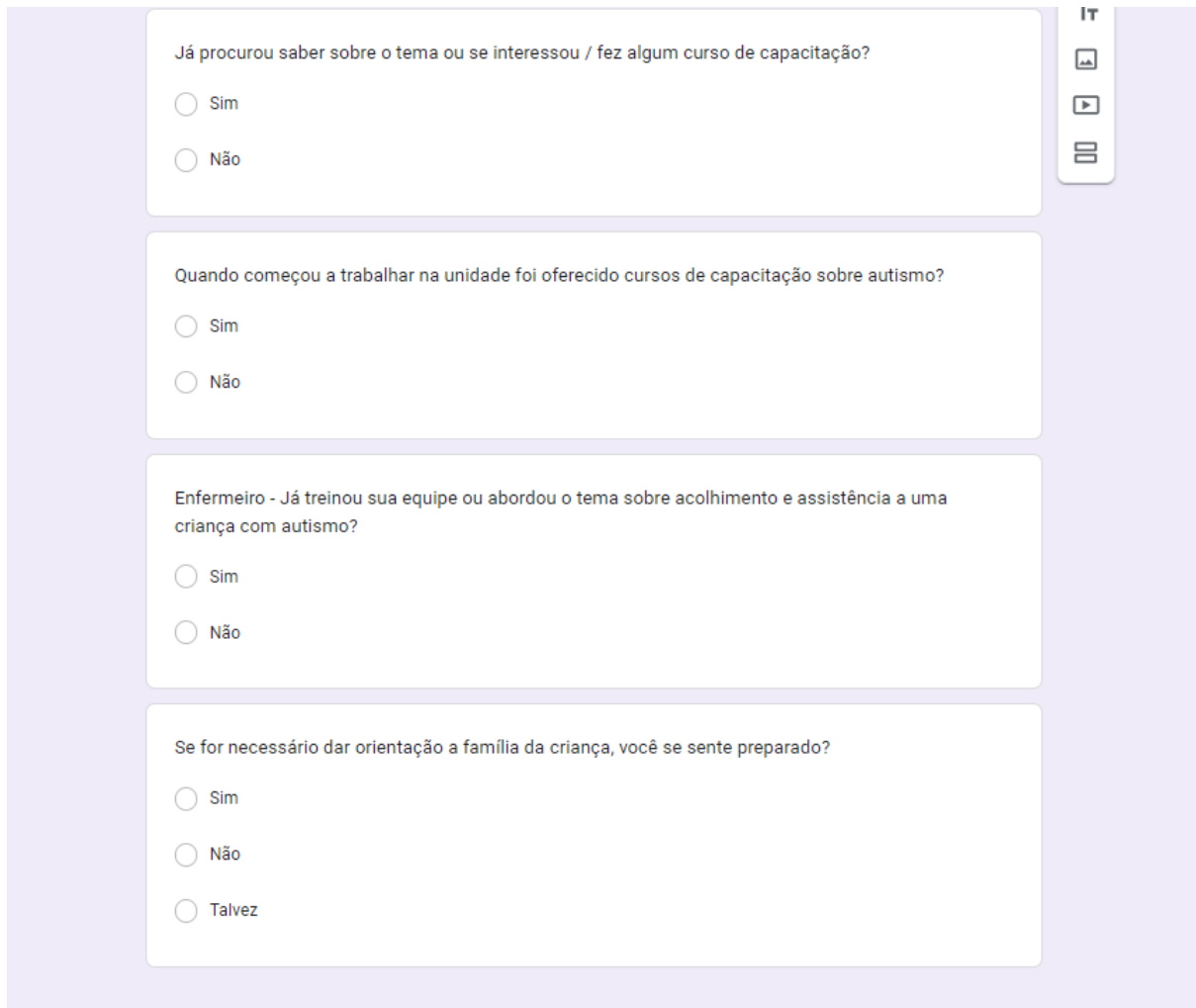
Sim

Não

Talvez

On the right side of the form, there is a vertical toolbar containing icons for: copy, text, image, video, and list.

Figura 4 – Terceira parte do formulário de pesquisa



The image shows a digital form with four questions, each with radio button options. On the right side, there is a vertical toolbar with icons for back, forward, and a list, and the letters 'IT' at the top.

Já procurou saber sobre o tema ou se interessou / fez algum curso de capacitação?

Sim

Não

Quando começou a trabalhar na unidade foi oferecido cursos de capacitação sobre autismo?

Sim

Não

Enfermeiro - Já treinou sua equipe ou abordou o tema sobre acolhimento e assistência a uma criança com autismo?

Sim

Não

Se for necessário dar orientação a família da criança, você se sente preparado?

Sim

Não

Talvez